

RESSALVA

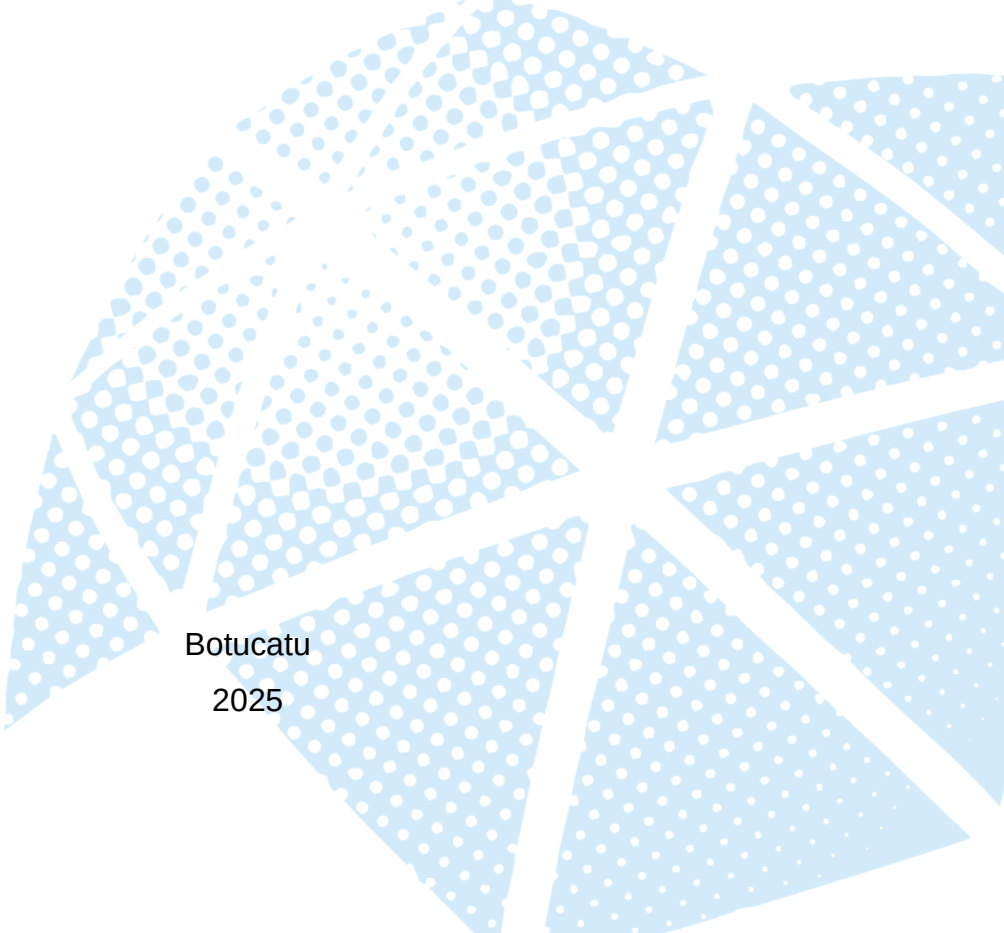
Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho de conclusão de residência será disponibilizado somente a partir de 28/03/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu

RAPHAEL MENDONÇA FRANCISCO

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA DE COVID-19:
um estudo de caso em unidade de saúde de um município paulista

Botucatu
2025



RAPHAEL MENDONÇA FRANCISCO

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA DE COVID-19:

um estudo de caso em unidade de saúde de um município paulista

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina
de Botucatu, para obtenção do título de
Especialista em Saúde Mental.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto

Coorientadora: Profa. Dra. Carolina
Siqueira Mendonça

Botucatu

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Francisco, Raphael Mendonça.

Saúde mental e pandemia de COVID-19: um estudo de caso em
unidade de saúde de um município paulista / Raphael Mendonça
Francisco. - Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Residência
Multiprofissional em Saúde Mental) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientador: Tiago Rocha Pinto

Coorientador: Carolina Siqueira Mendonça

Capes: 40600009

1. Atenção primária à saúde. 2. COVID-19, Pandemia de,
2020-. 3. Pandemias. 4. Saúde coletiva. 5. Saúde mental.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Covid-19;
Pandemia; Saúde coletiva; Saúde mental.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa pretende evidenciar os impactos da pandemia de covid-19 sobre a saúde mental dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde, o que pode impactar significativamente a gestão de políticas públicas neste âmbito, bem como construir conhecimento científico sobre o tema.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research aims to highlight the impacts of the COVID-19 pandemic on mental health within the context of Primary Health Care, which can significantly influence the management of public policies in this area, as well as contribute to the development of scientific knowledge on the subject.

RAPHAEL MENDONÇA FRANCISCO

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA DE COVID-19:

um estudo de caso em unidade de saúde de um município paulista

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Data da defesa: 13/02/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto
UNESP – Faculdade de Medicina de Botucatu

Prof. Dr. Antonio de Padua Pithon Cyrino
UNESP – Faculdade de Medicina de Botucatu

Me. Nicelle Juliana de Paula Sartor
O.S.S. Pirangi – APS de Botucatu

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e minha coorientadora, pela presença e disposição ao longo de todo este percurso, por compartilharem comigo sua experiência de trabalho no SUS, me desafiando a ir mais a fundo na pesquisa.

Aos coordenadores da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da FMB, pelo suporte e colaboração ao longo destes dois anos de trabalho intenso e aprendizado significativo no SUS e para o SUS.

Aos demais docentes da FMB, por compartilharem sua trajetória comigo, por possibilitarem meu desenvolvimento enquanto estudante de pós-graduação.

Aos preceptores de todos os campos pelos quais passei neste período, por estarem ao lado, por fazerem junto, por possibilitar que as angústias abrissem espaço para conhecimentos e habilidades novas.

Aos demais trabalhadores do SUS, por se permitirem viver essa que é a mais ousada proposta de sistema de saúde para um país de dimensões continentais, por acolherem cada usuário com dignidade.

Aos usuários do SUS, pelos encontros, pelos desafios, pela disponibilidade, pela paciência, por dividir comigo um momento em que as trocas se fazem possíveis.

Aos colegas das residências, por dividirem comigo horas e mais horas de trabalho, por possibilitarem risos em dias difíceis, por deixarem o caminho mais leve.

Aos amigos, por sempre me mostrarem partes do mundo e de mim que não apareciam, por trocarem as lentes e reposicionarem os espelhos para observar a vida, por sustentarem silêncios, risos e choros com a mesma graça, por apostarem em nossos vínculos.

À minha família, tios, primos, padrinhos, por estarem ao lado, por serem suporte em cada momento.

À minha família, mãe, pai, vó e vô, por fazerem mais provável cada sonho impossível, por todos estes anos de dedicação e partilha de um lar, o qual sempre poderei visitar.

“O pulso ainda pulsa.”
(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Tony Bellotto,
1989)

RESUMO

Entre março de 2020 e maio de 2023, o mundo atravessou a pandemia de covid-19, resultando em milhões de mortes e perdas em diversos níveis. O impacto a nível de sofrimento psíquico repercutiu em todo o sistema de saúde brasileiro, incluindo os cuidados primários. Diante disto, se pretendeu compreender quanti e qualitativamente como este cenário afetou a saúde mental no nível de Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, interrogando quais as demandas encontradas e as formas de cuidados prestadas. No contexto de um centro de saúde escola, se utilizaram como métodos um grupo focal com trabalhadores, bem como estudo de caso com dados coletados em prontuários. Se pode compreender que houve um aumento significativo no sofrimento psíquico, com destaque para a ansiedade, o luto e as sensações de isolamento e incerteza, afetando tanto usuários quanto trabalhadores. A impossibilidade de grupalização das demandas dificultou o trabalho, levando a adoção de intervenções individuais e teleatendimentos. Além disso, o movimento negacionista, fortalecido por lideranças políticas teve repercussões no dia a dia do serviço de saúde. Aponta-se como desafios a retomada do senso de coletividade e de crença na ciência.

Palavras-chave: covid-19; pandemia; saúde mental; atenção primária à saúde; saúde coletiva.

ABSTRACT

Between March 2020 and May 2023, the world experienced the covid-19 pandemic, resulting in millions of deaths and losses on multiple levels. The impact on mental health was felt throughout the Brazilian healthcare system, including primary care. In light of this, the study aimed to quantitatively and qualitatively understand how this scenario affected mental health within the Primary Care level of the Unified Health System, investigating the demands encountered and the forms of care provided. Within the context of a School Health Center, the methods used included a focus group with workers and a case study with data collected from medical records. It was observed that there was a significant increase in mental suffering, particularly regarding anxiety, grief, and feelings of isolation and uncertainty, affecting both users and healthcare workers. The inability to address these demands collectively hindered the work, leading to the adoption of individual interventions and teleconsultations. Moreover, the denialist movement, strengthened by political leadership, had repercussions on the daily operations of the health service. The study highlights the challenges of restoring a sense of collectivity and trust in science.

Keywords: covid-19; pandemics; mental health; primary health care; public health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Média de idade dos usuários por período	21
Gráfico 2 - Sexo dos usuários por período	22
Gráfico 3 - Raça/cor dos usuários por período	23
Gráfico 4 - Escolaridade dos usuários por período	23
Gráfico 5 - Composição familiar dos usuários por período	23
Gráfico 6 - Ocupação dos usuários por período	24
Gráfico 7 - Principais demandas organizadas por grupos por período	24
Gráfico 8 - Ações realizadas pela equipe por período	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos marcos temporais para a análise

19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RAS	Redes de Atenção à Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
HCov	Human coronavirus

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	18
3	MÉTODO	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS (WHO, 2022a), no ano de 2019 se estimou uma prevalência global de 970 milhões de pessoas vivendo com transtornos mentais ao redor do mundo, o que representa 13% da população global. Destes, 52,4% são mulheres e 47,6%, homens. Dentre estas 970 milhões de pessoas, os principais transtornos identificados são a ansiedade (31%), a depressão (29%), os transtornos de desenvolvimento (11%), o TDAH (8,8%), e o transtorno bipolar (4%).

A doença conhecida como covid-19, ocasionada pelo Coronavírus humano (HCoV) chamado SARS-COV-2, foi declarada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020) e seus efeitos sobre a saúde mental têm sido analisados nos últimos anos. Como parte do Estudo sobre a Carga de Doenças, Ferimentos e Fatores de Risco Globais de 2020, identificou-se um aumento de 25-27% de prevalência de ansiedade e depressão no primeiro anos de pandemia ao redor do mundo (SANTOMAURO et al., 2021). Tais taxas de aumento são corroboradas por um estudo realizado pela OMS após dois anos (WHO, 2022b).

A análise do aumento das prevalências indica alguns agentes estressores que acometeram a população durante a pandemia de covid-19 tais como: (1) Possíveis impactos à saúde causados pelo vírus; (2) Questões relativas à rede de saúde pública e medidas de isolamento social; (3) Desemprego e insegurança financeira; e (4) Informações falsas e incerteza (WHO, 2022b).

No contexto brasileiro, a falta de uma política centralizada, a demora na distribuição de recursos, juntamente com a propagação de notícias falsas nas redes sociais, a sobrecarga de informações provenientes dos meios de comunicação e os discursos do presidente desencorajando práticas como o distanciamento social, ao mesmo tempo em que incentivava o uso de medicamentos sem respaldo científico comprovado, criaram desafios significativos para a aceitação de medidas eficazes de prevenção e controle. Esses fatores também contribuíram para a intensificação das divisões político-ideológicas, exercendo impacto direto no aumento do número de óbitos e no agravamento das disparidades sociais (CURCIO, MARIAN, 2021).

Moura et al. (2022), em estudo sobre a evolução temporal da doença no país, descrevem as três ondas de óbitos ocorridas, com início em 23 de fevereiro de 2020, 8 de novembro de 2020 e 26 de dezembro de 2021. Três anos depois, tal doença levou a 700 mil óbitos em terras brasileiras. O povo brasileiro sofreu de incerteza e ansiedade frente a um adoecimento sem precedentes e sem formas claras de enfrentamento, atravessando uma crise sanitária, social, política e ética. A pandemia se desdobrou em infodemia e sindemia - termo cunhado por Singer (1996) que descreve a interação entre diversos fatores de vulnerabilidade de uma população e seus processos de saúde-doença que se estimulam mutuamente.

Muito deste sofrimento se manifestou e se acolheu nas unidades de saúde. A Atenção Primária à Saúde, como dispositivo organizador do cuidado e porta de entrada principal dos usuários do SUS, recebeu grande quantidade das demandas em saúde mental no período da pandemia.

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza os serviços em redes de atenção à saúde (RAS). Dentre estas, está a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuja finalidade é a “criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 2011). Tal rede é constituída pelos componentes: Atenção Básica; Atenção Psicossocial; Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de Desinstitucionalização; Estratégias de Reabilitação Psicossocial.

Considerando a Declaração de Alma-Ata, que versa sobre os princípios norteadores dos cuidados primários em saúde, se pode compreender três componentes cruciais: acesso universal e primeiro ponto de contato do sistema de saúde; indissociabilidade da saúde do desenvolvimento econômico-social, reconhecendo-se os determinantes sociais; e participação social” (GIOVANELLA 2018).

Segundo o Caderno de Saúde Mental em Atenção Básica (2013), este cuidado é promovido por meio de

um conjunto de ações de Saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2013)

A atuação em saúde mental na APS se desenvolve através de ações como o acolhimento, atividades em sala de espera, consultas compartilhadas e, principalmente, em intervenções coletivas como os grupos, como destacado por Barbour (2022), que salienta a potência da coletividade. Destacam-se também as visitas domiciliares como intervenção de clínica ampliada, desenvolvidas a partir das necessidades de saúde dos usuários e de suas famílias.

Entretanto, se pode constatar que as equipes da APS apresentam dificuldades em abordar o sofrimento psíquico. Uma destas questões é relativa à formação de profissionais que sejam capazes de trabalhar de modo interdisciplinar e intersetorial, e que busquem uma prática emancipadora, distanciada de um modelo de preconceito, estigma e tutela da loucura (Brasil, 2005).

Outro desafio na produção do cuidado em saúde mental na APS concerne à preponderância do paradigma biomédico e psiquiátrico em detrimento do modelo psicossocial, o que leva a uma desvalorização e, por conseguinte menor aproveitamento, do acolhimento e da escuta (Mattos et al., 2022). Entre os efeitos disto, está o fenômeno conhecido como medicalização, que diz respeito ao controle médico sobre a vida das pessoas, respondendo com medicações a demandas cujas origens remontam a questões de classe social (Bezerra et al., 2014).

Conceber a saúde mental como processual, multifatorial e coletiva é de extrema importância para a APS. Desta forma, devido a peculiaridade do período vivido a partir de 2020, em que o isolamento social se impôs como necessidade, os profissionais de saúde precisaram retrair linhas de cuidado diferentes daquelas que contavam com a grupalidade como fator indispensável, além de repensar de modo crítico sobre o acesso dos usuários à saúde.

Diante dos fatos mencionados, se faz necessário olhar para a interface entre saúde mental e atenção primária atravessada pela pandemia de covid-19 para

compreender o perfil dos usuários e de suas demandas em saúde mental na APS em meio à pandemia de covid-19.

gravemente afetados pela sensação de isolamento vivenciada por grande parte daqueles que vivenciaram este período. Fica evidente que um dos grandes desafios tem sido retomar o senso de coletividade tanto entre os usuários, quanto entre os trabalhadores da saúde e dos demais setores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou elucidar efeitos da pandemia de covid-19 sobre a saúde mental no contexto da APS, analisando a realidade de um serviço de saúde escola. Partindo daquilo que se preconiza nos cuidados primários à saúde mental e examinando o que aconteceu no período pandêmico foi possível notar que surgiram novos desafios e, por consequência, novas formas de enfrentamento.

Entre as limitações encontradas no desenvolvimento do trabalho se pode citar que por ter sido realizado em âmbito local, os resultados obtidos podem ser de difícil generalização. Outro fator limitante diz respeito a falta de participação de profissionais residentes, especializando e estagiários no grupo focal, visto que estes também compunham a equipe durante estes anos. Isto se pode justificar pela inviabilidade prática de ter acesso a estes profissionais que são muitos e realizam ciclos de trabalho em diversos locais, optando-se pela realização deste trabalho somente com a equipe fixa da área. Soma-se a isto, o fato de que o período 5 da análise inclui o recesso de fim de ano, período em que se diminui significativamente o número de atendimentos agendados, o que pode afetar a estabilidade das prevalências encontradas.

Como potencialidades observadas, se pode destacar a densidade das informações coletadas durante a realização do grupo focal, em que foi possível compreender o objeto de estudo em contato direto com uma equipe que vivenciou no dia a dia as questões levantadas. Além disso, se pode apontar a metodologia quanti-qualitativa como uma potencialidade ao possibilitar a comparação entre os resultados obtidos nos dois métodos.

Por se tratar de um tema amplo e complexo, algumas questões foram levantadas, mas pouco exploradas, como por exemplo, recortes de raça e classe como mediadores do sofrimento psíquico. É possível questionar, por exemplo, se as pessoas pretas foram marginalizadas já na composição do bairro em questão, formando uma população majoritariamente branca, ou se esta população encontra

maiores dificuldades no acesso à saúde. Isto posto, estudos posteriores serão de grande valia para elucidar tais questões.

Durante todo o período anterior à pandemia, a palavra isolamento sempre representou uma ameaça à saúde coletiva, remontando ao isolamento moral, à separação de corpos e de subjetividades que era imposta pela lógica dos manicômios - dentro e fora das instituições que levavam estes nomes. Quem se propunha a fazer saúde coletiva seguindo o modo de atenção psicossocial, necessariamente precisaria remar contra qualquer tipo de separação de pessoas e fazer o movimento de aproximar, de grupalizar, de potencializar a coletividade como espaço de possibilidade da emergência de novos sentidos e significados para o sofrimento em forma de palavras.

Com a chegada da pandemia o distanciamento social foi o principal meio de se fazer prevenção em saúde até que as pessoas estivessem devidamente vacinadas e a incidência de contaminados diminuísse. Diante disso, muitos vivenciaram a sensação de isolamento como uma consequência do distanciamento social, o que repercutiu enormemente no sofrimento psíquico, gerando um grande impasse: se o cuidado se faz ao aproximar, como promovê-lo diante da necessidade de se distanciar?

Se fez notável o crescimento da ansiedade, dos processos de luto, do medo, da insegurança e da incerteza como efeitos do contexto pandêmico. Além disso, emergiram questões relativas aos processos e relações de trabalho, lembrando que o trabalhador também está ali como sujeito, com seu corpo, seus desejos e suas angústias, ainda que envoltas em máscara N95 ou face shields. Durante a pandemia, a trabalhadora da saúde cuidou de dores que também a afligiam.

Além de todo o cenário devastador trazido pela doença em si, o povo brasileiro sofreu pela ausência de uma ação governamental que se alinhasse à ciência. O descaso perverso do poder federal alimentou o negacionismo de grande parte da população, atravancando o caminho daqueles que lutavam pela divulgação científica, pela educação em saúde e pelo apoio às medidas sanitárias possíveis no momento.

Diante de tudo isto, aqueles que permaneceram na porta de entrada do SUS resistiram bravamente e foram capazes de fazer valer os mais de 30 anos de história deste sistema que foi contra hegemônico desde seu surgimento. Em meio ao sufocamento, a APS permitiu um respiro. Após este período, que se possa tirar como grande lição que o que se faz em conjunto tem muita força. Seja na realização de

grupos em saúde mental ou no trabalho coletivo da vacinação, tudo o que se revela neste estudo aponta para a potência de criação e resistência dos sujeitos em comunidade.

REFERÊNCIAS

- AKINGBADE, O. et al. Literacy in eHealth was associated with anxiety and depression during the COVID-19 pandemic in Nigeria: a cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, Jun 22, 2023, v. 11, p. 1194908. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1194908.
- BARBOUR, F. F. Impactos da COVID-19 na assistência em saúde mental na atenção primária: novas demandas, antigos desafios. In: *Luto e saúde mental na pandemia da COVID-19: cuidados e reflexões*. Orgs: PALLOTTINO, E. R.; KOVÁCS, M. J.; ACETI, D.; RIBEIRO, H. G.; Novo Hamburgo: Synopsys Editora, 2022.
- BEZERRA, I. C. et al. “Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na atenção primária. *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 61-74, 2014.
- BIANCHI, E. Diagnósticos psiquiátricos infantís, biomedicalización y DSM: ¿hacia una nueva (a)normalidad? *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 14, n. 1, pp. 417-430, 2016.
- BRADBURY-JONES, C.; ISHAM, L. The pandemic paradox: the consequences of COVID-19 on domestic violence. *Journal of Clinical Nursing*, 29(13-14), 2047-2049, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPE). Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (CGMAD). *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas* Brasília: OPAS, MS; 2005.
- _____. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 3.088*, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 2011.
- _____. *Cadernos de Atenção Básica (nº 34) - Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 176 p. ISBN 978-85-334-2019-9, 2013.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, Mar. 14, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
- CHRISTNER, N.; ESSLER, S.; HAZZAM, A.; PAULUS, M. Children's psychological well-being and problem behavior during the COVID-19 pandemic: an online study during the lockdown period in Germany. *PLoS One*, v. 16, n. 6, e0253473, 23 jun. 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0253473.
- COOPER, S. M.; THOMAS, A.; BAMISHIGBIN, O. Black American fathers employed in high-risk contexts for COVID-19 infection: implications for individual well-being and work-family spillover. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 15, n. 2, p. 15579883211005617, 13 abr. 2021. DOI: 10.1177/15579883211005617.

CRUZ, B. de A. et al. Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 21, n. 3, p. 282–292, jul. 2016.

CURCIO, C. H.; MARIAN, J. O discurso infodêmico em terras brasileiras à luz da covid-19. *Caderno PAIC: Programa de Apoio à Iniciação Científica*, v. 22, n. 1, p. 9–36, 2021.

FISCHER, J. R. W.; TRAN, T. D.; HAMERMEISTER, M. Impact of COVID-19 on mental health in the UK: evidence and implications. *The BMJ*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n1064>. Acesso em: 23 jan. 2025.

GIEL, K. E.; DERNTL, B. The fragile sex? What we can learn from sex differences in mental health during and after the COVID-19 pandemic. *Psychiatric and Clinical Neurosciences*, v. 272, n. 1, p. 165–166, 29 jul. 2021. DOI: 10.1007/s00406-021-01312-5.

GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 8, 2018.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 12, n. 24, p. 149–161, 2003.

LEE, G.; KIM, C. Social isolation and mental well-being among older Koreans: focusing on housing arrangements. *Frontiers in Public Health*, 24 abr. 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1390459.

LOPES, F. G. et al. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. *Psicologia USP*, v. 32, p. e210112, 2021.

MATTOS, M. P.; PEREIRA, B. M.; GOMES, D. R. Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2022.

MERHY, E. E. et al. Rede básica, campo de forças e micropolítica: implicações para gestão e cuidado em saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial, p. 70-83, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe6/0103-1104-sdeb-43-spe06-0070.pdf>.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MORGAN, D. L. Focus group as qualitative research. London: Sage, 1997.

MOURA, E. C. et al. Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 105, 2022.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2532.

PUCCINELLI, M. F.; MARQUES, F. M.; LOPES, R. de C. S. Telas na infância: postagens de especialistas em grupos de cuidadores no Facebook. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e253741, 2023.

RINGLEIN, G. V.; ETTMAN, C. K.; STUART, E. A. Loss of income or employment and psychological distress during the COVID-19 pandemic. *JAMA Network Open*, v. 7, n. 7, p. e2424601, jul. 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.24601.

SANTOMAURO, D. F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, v. 398, n. 10312, p. 1700–1712, 8 out. 2021.

SIMPSON, N. J. et al. Social disconnection and psychological distress in Canadian men during the COVID-19 pandemic. *The Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 16, n. 1, p. 15579883221078145, 16 fev. 2022. DOI: 10.1177/15579883221078145.

SINGER, M. A dose of drugs, a touch of violence, a case of AIDS: conceptualizing the SAVA syndemic. *Free Inquiry in Creative Sociology*, v. 24, p. 99-110, 1996.

SODRÉ, F. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, 2020, e00302134. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00302.

TITÃS. O Pulso. Composição de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Tony Bellotto. In: TITÃS. *Go Back*. [S.I.]: WEA, 1988.

The WONCA International Classification Committee. *World Organization of National Colleges, Academies and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians (WONCA)*. International Classification of Primary Care (ICPC-2-R). 2nd ed. Revised. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020*. Geneva: WHO, 2020.

_____. *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: WHO, 2022a.

_____. *Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact: scientific brief*. Geneva: WHO, 2022b.

XIONG, J.; LIPSITZ, O.; NASRI, F.; Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 277, p. 55–64, Aug. 8, 2020. DOI: 10.1016/j.jad.2020.08.001.